

O DOMINGO



SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º

ALDEGALLEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

O alcoolismo

Este assumpto é grande pela vastidão dos trabalhos que tem merecido e é maior ainda pela importancia que lhe advem de ter subida influencia sobre tantos individuos e até sobre as civilizações de todos os tempos.

Já o virtuoso patriarcha escolhido por Deus para conservar a fauna anti-diluviana através do grande cataclysmo, do proprio filho soffreu o escarneo por se embriagar; e desde então até hoje que milhares de milhões d'intoxicações pelo alcool e bebidas que o encerram como elemento primordial?! Todavia, é nas gerações actuaes que o alcool mais manifesta os seus maléficis effectos, os quaes se traduzem por assassina-tos, loucuras e outras doenças nervosas, etc.

Por estes resultados e ainda pelo impulso que os diferentes ramos das sciencias naturaes tem experimentado no corrente seculo, o estudo chimico e os effectos no organismo do vinho e outras bebidas alcoolicas tem sido cuidada e desenvolvidamente estudados.

Não é intenção minha entrar no âmago das questões que o assumpto comporta; desejo que este seja primeiro que tudo um trabalho; e n'este intuito não esquecerei que a maior parte dos leitores não poderão embrenhar-se pelas intrincadas questões a que este, como aliás a maior parte dos assumptos biologicos profundos, dão origem.

Subordinando este estudo a esta ordem d'idéas, não me occupo aqui da composição molecular dos diferentes alcooes, d'onde derivam e quaes as suas propriedades chimico-biologicas. Como essencial notemos porém, desde já, que ha alcooes de várias especies, com propriedades e poderes toxicos diferentes e que o alcool ethylico é o

alcool ordinario do vinho e das aguas-ardentes puras o qual é dos menos toxicos. Os vinhos, como todos sabemos, tem composição a cada passo variavel com os terrenos, clima, cultura e fabrico.

Na sua constituição entram como elemento mais abundante a agua, e como principal o alcool ethylico; além d'isso outros alcooes de peso molecular superior, tannino, saes mineraes e vegetaes, pequenas quantidades de materias corantes, albuminoides, gordas, gommosas, acidos acetico, tartrico, malico e succinico; maiores porções de anhydrido carbonico, um pouco d'aldehyde e ethers compostos que lhes dão o sabor particular, a que os francezes chamam *bouquet*.

As variadissimas proporções em que entram aquelles elementos originaram a diversidade de vinhos.

Porém para os effectos toxicos tem só importancia o alcool e as essencias (ethers e aldehydes) que são também derivados do alcool.

No respeitante ás outras bebidas alcoolicas, como quasi se deprehe de do seu nome, é também do alcool que dependem os seus effectos e em grau maior ou menor das suas essencias.

Vejâmos agora summariamente os effectos do alcool ethylico ou ordinario, que é o dos puros vinhos e das puras aguas-ardentes. Mas ainda em primeiro logar fixemos que este alcool é o menos prejudicial comparado com os alcooes propylico, butylico, amylico, etc., cujo poder toxico cresce segundo a ordem porque os enumearei.

Estes ultimos alcooes entram nas aguas-ardentes do bagaço e mais ainda nas dos cereaes e em geral em todas as que não derivam do puro vinho e com ellas são preparados quasi todos os licores que se ostentam com as mais bellas marcas estrangeiras.

O proprio alcool ordina-

rio, apesar de menos nocivo, sabe-se que é um caustico do estomago, em pequena doze, tomado puro e até diluido em agua como se encontra no vinho e agua-ardente, quando é ingerido em grandes doses ou em menores, mas repetidas.

De maneira que os vinhos que menos irritam o estomago são os de menor força alcoolica e justificada é a pratica de misturar agua ao vinho (não falamos agora com os taberneiros) de força alcoolica superior e regra geral assim se deve proceder para com estomagos mais susceptiveis: aliás as dores e os vomitos liquidos matinaes são os primeiros symptomas d'uma gastrite dos bebedores, a qual mais se nota nos individuos que tem o pessimo habito de beber agua-ardente em jejum a titulo de *malarem o bicho*.

Mais importante que a acção local referida é ainda a que deriva dos effectos nos outros órgãos e principalmente sobre o systema nervoso. Se o alcool, vinho ou licor correspondente é ingerido em pequena dose a qual é variavel com os individuos, porque uma dose considerada pequena para alguns, n'outros já produz effectos irregulares que elles proprios percebem, repito, se a dose é pequena e o individuo faz exercicio muscular; porque á ligeira estimulação geral aproveitavel vem juntar-se um accrescimento de força derivada das combustões ou oxidações porque passa que produzindo calor este se transforma em movimento. Porém se o individuo tem uma vida sedentaria até umas pequenas doses podem produzir effectos desastrosos, porque não havendo a necessaria despeza de forças o alcool não será queimado e actuará em natureza á maneira das grandes doses o que é prejudicial, como passâmos a vêr.

A. DALMEIDA OLIVEIRA.

(Continua)

CHRONICA DE LISBOA

As novas matrizes predias deram causa a que os senhorios aproveitassem esse pretexto para augmentarem extraordinariamente as rendas aos seus inquilinos. Ora isto é uma arbitrariedade sem nome a que os poderes publicos tem necessariamente de pôr cobro; tanto mais que os donos de propriedades, até ao anno de 1808, não pagam por ellas mais um real do que actualmente.

As casas em Lisboa são carissimas e as classes menos abastadas luctam com innumeras difficuldades para pagarem as rendas; ora, dando-se o caso de que, quanto mais se pagar de renda, tanto mais se paga de contribuição sumptuaria, chega isto a ser um verdadeiro desafôro. Os proprietarios são um Estado no Estado e fazem o que lhes apraz, a seu bel-prazer. Visto que o governo não trata d'essas questões, torna-se urgentissimo que todos os inquilinos se unam para protestar contra este estado de coisas, que é verdadeiramente insustentavel.

O problema das casas baratas é de facil solução. Por que não se trata d'isso, para acabar com a ganancia torpe de certos proprietarios, perfeitas aves de rapina que estão sugando o sangue dos pobres? Metta-se mãos á obra o mais depressa possivel, porque de outro modo não sei ao que chegaremos.

O pobre inquilino está continuamente á mercê do senhorio que, de um momento para o outro lhe elevou a renda, allegando que a propriedade é sua e que portanto pôde fazer d'ella o que lhe aprouver. E o locatario, sem garantias nenhuma, tem que sahir de uma casa onde esteve muitos annos e a que já se habituou, ou então pagar mais esses mil réis que lhe vão extorquir violentamente da algibeira.

E' a verdadeira *bolsa ou vida*.

Repetimos, este estado de coisas é insustentavel. Todos tem direito a ser remunerados, mas com rectidão e justiça. Os proprietarios pagam as decimas das suas propriedades, mas os inquilinos também d'isso não estão isentos. Ou serão uns de carne e osso e os outros não?

Ponha-se um dique á extorsão desenfreada aos bolsos dos pobres. Acabe-se de vez com isto que está dando muitas idéas do antigo pinhal da Azambuja.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Partido Republicano

A *comissão municipal republicana de Aldegallega* participa a todos os cidadãos do concelho, que o recenseamento eleitoral se acha patente no 1.º andar do predio situado na rua Santos Oliveira (esquina da rua do Club). A mesma Comissão péde aos cidadãos de qualquer partido, que o vão examinar, a fim de, em tempo competente, se requerer a inscrição dos que não estiverem inscriptos.

E' da maior importancia que todos os cidadãos maiores de 21 annos, que saibam ler e escrever, ou paguem contribuição de 500 réis para cima se façam inscrever para poderem exercer os seus direitos como homens livres.

A séde estará aberta nos dias de semana das 8 ás 10 da noite, e aos domingos e dias santificados da 1 ás 3 da tarde e das 8 ás 10 da noite.

Os mysterios do povo

Já está em distribuição o 3.º fasciculo d'esta esplendida edição popular illustrada, versão de Gonçalves Pereira.

Os mysterios do povo assigna-se na Empreza Editora, rua do Arco do Bandeira, 5, 3.º—Lisbôa.

Festa da terra

E' hoje, pelas 5 horas da tarde, que a Senhora da Atalaya sahirá prociionalmente para a sua capella no Alto da Atalaya.

E' extraordinario o numero de familias que para alli vão residir durante as grandiosas festividades em honra da milagrosa Senhora. Teem ido para alli muitos barraqueiros, na mira de fazerem bom negocio.

Luciferosa

Falleceram nesta villa, durante a semana finda:

Maria Amelia, de 60 annos, casada, victima de pneumonia; Maria Gertrudes, de 48 annos, viuva; João Pedro Baptista, de 72 annos, viuvo, victima de hemorragia cerebral.

A tourada

Conforme noticiámos realizou-se nesta villa, no domingo passado, a tourada em beneficio do moço de forcado Manuel Fressura. A concorrência foi boa. A tourada não agradou. Artistas e touros, tudo a mesma coisa: reles. Simplesmente agradou o trabalho do Gentil com o seu touro «Capirote». Num outro intervallo fez o intelligente da corrida a alta poucavergonha de mandar sahir o touro quando os intervalleiros, descuidadamente, a fazer rir os espectadores, faziam caretas e dançavam na arena. Foi martyr o pobre «Rôla», que sendo «caçado» pelo touro o atirou a grande distancia deixando-o impossibilitado de continuar a exhibir os seus trabalhos. Os espectadores descompozaram o intelligente, e isto deu o resultado d'este saltar á praça e pegar o touro o que lhe soube depois a uma tunda dada pelos espectadores que n'um momento invadiram a liça. Aquella desordem, depois, d'uns com outros durou muito tempo sem que as auctoridades tivessem poder sobre o povo. Infelizmente só dois foram remetidos a juizo e pa-

garão por todos: Joaquim de Sousa Albano Junior e José Antonio da Manhosa.

A electrica

Chamâmos a attenção de quem nos lê para o annuncio subordinado á nossa epigraphe que adiante publicâmos.

E' realmente um melhora para Aldegallega que se deve ao sr. Arthur Carlos Costa.

Anniversarios

No dia 11 do corrente completou mais um anniversario natalicio o nosso illustrado amigo Firmo d'Atouguia França Netto. Felicitâmol-o cordialmente.

—Tambem no dia 14, a ex.^{ma} sr.^a D. Elvira Esther d'Almeida Lagôa, muito habil professora official do sexo feminino, d'esta villa, completou mais um anniversario natalicio. Receba os nossos sinceros parabens.

Foi nomeado interinamente aferidor de pesos e medidas d'este concelho, o nosso amigo, sr. José Vito da Silva.

O frio e a germinação

O sabio mr. Becquerel apresentou, por meio de uma Memoria recentemente lida na Academia de Sciencias de Paris, os resultados das suas investigações acerca da acção do frio e sobre as sementes, applicando nas suas experiencias o ar liquido.

Segundo parece, a resistencia das sementes nas baixas temperaturas depende da quantidade de agua e gases que estas contemham.

Se a quantidade é grande, o frio desorganiza o protoplasma e o nucleo da semente, tornando impossivel todo o regresso á vida; mas se o protoplasma alcançou por dessecção o

COFRE DE PEROLAS**OS NOSSOS APÓSTOLOS**

*Vós andaes construindo o esplendido edificio
Que ha de ser no futuro um sacrosanto templo.
Tendes lances crueis de lueta e sacrificio.
Como é lello seguir o vosso nobre exemplo!*

*Trabalhae, trabalhae n'essa missão sagrada,
Da doutrina do Bem apóstolos ferventes.
Ide á terra deitar semente abençoada
Que depois vos dará os fructos esplendentes!*

Joaquim dos Anjos.

Offerecido ao sr. Alvaro Valente, meu amigo, como testemunho de apreço ao seu merecimento.

*Oh mães! como são lindas as creanças!...
Tomae-as com cuidado em brando gesto.
D'esse amoroso quadro! tão modesto,
Surgem as nossas doces esperanças!*

*Oh Virgem! doce amor de mãe tão mesto!
Que outro já mais sublime tu alcanças...
Es o eterno amor das louras tranças!
Amor o mais gentil, o mais honesto!...*

*A mãe é o primeiro sonho qu'rido!...
Ella de rastos spreita o sonho é certo...
Do pequenino filho adormecido!*

*Mas ha tantas tambem... peores que as feras!
Que os esquartejam, põem-nos nas pias,
Que nem leões, tigres ou pantheras!...*

Braz Machado.

seu grau de concentração maxima, a semente não soffre a influencia do abaxamento de temperatura, conservando, n'esse caso, o seu poder germinativo.

De isto se deduz que as sementes destinadas á sementeira em paizes frios não devem lançar-se á terra quando, estando ainda frescas, tenham soffrido os rigores de um inverno, evitando-se esta circumstancia contrariante favorecendo de algum modo a sua dessecção antes de sobrevirem os grandes frios.

Ervilha

Branca de primeira qualidade, a 550 réis o alqueire; vende-se em casa de Francisco da Fonseca, rua do Rolo, n'esta villa.

PALHA

261

Vende-se palha de trigo a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Tambem se vende farinha de tremço e massa de purgueira de 1.^a qualidade e das mais ricas em azote. Preços eguaes aos de Lisboa.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

SEBO

273

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, n'esta villa.

Tambem vendem rojões a 900 réis cada arroba.

LITTERATURA**Vingança**

(Dedicado á Ex.^{ma} Sr.^a D. Etelvina Maria Marques).

A tarde decahia suavemente.

O sol envolto n'um manto d'ouro, declinava lentamente no horisonte.

A atmosphaera era tranquilla e cálida. O azul do espaço, prestes a esmorecer, patenteava-se com toda a sua magnificencia sobre a vastidão do Oceano, que, em pequeninas ondas franjadas de prata vinha morrer, com seus suspiros, de encontro á praia! Esta, silenciosa e muda, estendendo-se soberba e elegantemente, parecia receber com indifferença as sentidas canções que as ondas cadentes murmuravam no seu vae-vem contínuo.

Além, sobre um pequeno comoro de areia lulva, de aspecto mórbido e taciturno, via-se um pallido moço, que, pela immobildade em que jazia, e fixidez do olhar no vago do espaço, dir-se-hia que scismava.

A maneira abrupta e desconcertada como se achava estendido, apoiando sobre a mão esquerda a cabeça, de faces seccas e descoradas, dava-nos a impressão, não d'um lunatico, despreoccupado, mas de quem vive intimamente excruciado, de quem traz o pensamento toldado pelas pesadas nuvens do infortunio.

O sol dardejando ainda os ultimos raios d'ouro que se esbatiam languidamente nas cumeadas dos cerros áridos, mergulhava na mais accentuada lúgubridade este tetrico quadro.

A soledade d'aquelle ermo onde a ausencia de qualquer vida era completa, frisada pelo bater constante da onda murmurante, n'essa hora crepuscular estranhamente silenciosa e triste, confrangeria crua-

Traducção de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

Apresentou-se logo um tenente a acompanhado por um soldado que ficou á porta.

Era o tenente Albrecht.

Ao vel-o, o senhor Ferbach ficou aterrado, e o Christiano, que não podia acreditar no que via, estava como que pregado ao chão e olhava para o

recem vindo com ar apavorado.

—Parece que a minha visita o surprehende desagradavelmente, disse o prussiano.

—Effectivamente, respondeu o tabellão. Queira dizer-me o que deseja.

—Vae sabel-o. Mas antes disso, deixe-me exprimir lhe o prazer que sinto por encontral-o de boa saude. Estive hontem com muito cuidado a seu respeito; tinha medo de que os nossos obuzes cahissem na sua casa.

—E' muita bondade da sua parte... Mas peço-lhe que seja breve.

—Não me julga sincero, e faz mal. Por sermos inimigos n'esta occasião, não se segue que eu me esqueça da hospitalidade que recebi n'outra em sua casa... O anno que passei no cartorio deixou-me as melhores recordações.

—Por favor, senhor, vamos ao que interessa!

—Visto que assim o quer, seja! Venho outra vez pedir-lhe hospitalidade.

—Com a differença, porém, de que d'esta vez me obrigará a conceder-lh'a se enlh'a recusar. Não me peça nada. E' o vencedor. Diga o que e lige de mim!...

—Juro-lhe, senhor Ferbach, que tenho por si uma profunda estima e que me apresento em sua casa com as mais louvaveis intenções.

—Decididamente, está mangando conosco! disse o Christiano com os dentes cerrados.

—Ah! perdão! exclamou Albrecht voltando se para elle, não o tinha visto meu caro, o senhor é tão pequenino...

O Christiano, furioso, ia replicar-

lhe, quando um olhar, imperioso do doutor Bourdet o fez calar.

—Não perdeu nada dos seus encantos, proseguira o tenente em tom zombeteiro, e dou-lhe os seus parabens por isso. E' um homem particularmente feliz; a guerra é muito favoravel para si, não se arrisca a perigo nenhum e se isto assim continuar, desapparecendo os seus rivaes a um e um, vai ter nos braços mais raparigas bonitas do que pensa.

—O senhor não é generoso, disse o doutor Bourdet ao tenente. Vinho injuriar na sua propria casa homens que são respeitaveis, embora vencidos, dá poucas provas de valentia. Apesar do odio que o seu fardamento me inspira, e pejava que o usasse com mais dignidade. Se todos os officiaes allemães se parecem consigo...

Albrecht levantou a cabeça com

altivez e disse n'um tom de vaidade:

—Senhor doutor, esse insulto não nos póde alcançar. De mais, não temos o direito de gracejar um pouco? No principio d'esta guerra, os senhores diziam que haviam de dar um passeio militar á Allemanha; ainda os seus soldados não tinham feito uma paragem para descansar e já lhes parecia que estavam em Berlim. Hoje, que os factos que succederam os obrigam a mudar de opinião, apresentam se como victimas dignas de interesse e reclamam attensões que talvez tivesse-mos tido com os senhores se não nos lembrassemos da maneira como fomos tratados no tempo do seu primeiro Napoleão.

(Continua)

mente o peito mais des-
preocupado.

Como se explicaria, pois,
a estada d'este personagem
em tão sombrias para-
gens?

Antonio, pois era este o
seu nome, nem tinha consci-
encia de como alli viéra
ter.

Acabára o infeliz de,
mais uma vez, passar pela
abaladora decepção d'uma
formal recusa pronunciada
agora tão decisivamente
pelos labios d'aquella em
quem concentrava toda a
sua vida, todas as suas es-
peranças, todo o seu amor.

—Ai, Alvina, como és
cruel!... balbuciava então
o infeliz apaixonado.

E, a passos acelerados,
caminhou sem rumo certo,
n'uma indefinivel allucina-
ção de desespero e dôr.
Instintivamente procurava
elle a solidão, onde podia,
longe dos indiscretos e
confiadamente, carpir as
suas amarguras e dar ex-
pansão a essa chusma tur-
bulenta de hediondos pen-
samentos que lhe atordo-
avam a razão. E assim, ca-
minhando como um tres-
loucado, viéra, na mais
profunda excitação, lançar
seu corpo extenuado sob-
re a areia ainda tépida,
onde teve de sustentar ac-
cessa lucta com os seus
sentimentos e idéas desor-
denadas, gesticulando e
mordendo, no auge do de-
sesperro, as proprias car-
nes.

Vociferava imprecações,
renegava de Deus e da sua
infinita misericordia; aper-
tava entre as suas mãos
a cabeça esfogueada; de-
pois, premia o peito como
querendo esmagar a cru-
ciante dôr que o tortura-
va...

Quasi de chofre, porém,
quedára, apoiando sobre a
mão esquerda a cabeça,
n'uma attitude de resigna-
da tranquillidade.

De rubras que estavam
as suas faces pelo fogo fe-
bril que o devorava, torna-
ram-se notavelmente des-
córadas. Os olhos faiscan-
tes, cheios de vida e luz,
agora levemente baços, fi-
xavam-se n'um ponto in-
determinado do espaço...

Assim, tal como o en-
contramos, permaneceu
durante horas.

E' noite.
A lua, na immensa cu-
pula celeste engastada de
mil tremuluzentes brillan-
tes, deslizava magestosa e
serena, irradiando por to-
da a parte cambiantes de
luz prateada.

A maré baixára deixan-
do completamente desnuda
essa grandiosa praia
que ostentava a sua lasciva

elegancia ao clarão d'um
formoso luar de agosto.

O mar gemia soluçan-
te. Ouvem-se ao longe,
rompendo o silencio sep-
ulchral da praia solitaria,
cantares sentidos que, de
manso, se approximam.

Distinctamente se come-
ça já a ouvir como que
uma canção dolente, ma-
viosa...

Pareciam muitas vezes,
todas ellas vibrantes e sug-
gestivamente melancholi-
cas, entrecortadas agora
por accordes plangentes
de instrumentos de cor-
da...

Guitarras que gemem,
violões que soluçam...

Era uma serenata que
passava. Peregrinas don-
zellas, sympathicas moças,
n'uma vida voluptuosamente
despreocupada, desprendendo suas vozes
entoadas, palpitantes, sau-
davam a magestosa rainha
da noite.

Antonio que até então
se conservára como que
n'um estado lethargico, in-
sensível e alheio ao mun-
do, despertára. Ergueu a
cabeça: pelas faces lívidas
do desgraçado deslisavam,
lentamente, duas grossas
lagrimas...

Poz-se de pé n'um pulo.
Os olhos faiscaram-lhe de
uma maneira extranha.
Cerra os punhos, contor-
ce-se como não podendo
supportar a dôr profunda
que o dilacera, e, n'uma
carreira desordenada, cam-
inha em direcção ao mar...

Estacando, porém, subi-
tamente o curso desenfre-
ado em que ia, e n'uma voz
rouca e fria, enquanto
com uma mão arrancava,
desesperadamente, um pu-
nhado de cabello, bradava:

—Não, miseravel, não.
Mata-a primeiro!...

O infeliz Antonio endoi-
decera.

Entretanto, a serenata
desapparecia ao longe, com
seus accordos melodiosa-
mente sonoros, com suas
inebriantemente crystalli-
nas, n'um turbilhão alado
de risos e folguedos.

ERNELO FRANÇA.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 18 do corrente
mez, pelas dez horas da
manhã, á porta do tribu-
nal judicial de esta villa
de Aldegallega do Riba-
tejo, nos autos de execu-

ção que José Maria Issa,
move contra Antonio Ma-
ria Bolota e mulher, do
Entroncamento de Alco-
chete, se hão de vender
e arrematar em hasta pu-
blica, a quem maior lan-
ço offerecer sobre o val-
or da sua avaliação, to-
dos os bens mobiliarios
arrestados aos execu-
tados e que estarão presen-
tes no acto da praça.

São citados os crédo-
res incertos para assisti-
rem á dita arrematação
e ahí uzarem dos seus di-
reitos, sob pena de reve-
lia.

Aldegallega do Ribatejo,
8 de novembro de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva
Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA

DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

No dia 18 de novem-
bro proximo, pelas dez
horas da manhã, á porta
do tribunal judicial de es-
ta villa de Aldegallega
do Ribatejo, nos autos de
inventario orphanologico
a que se procede por
obito de Joaquina de An-
drade, viuva, moradora
que foi no sitio da Jardía,
se ha de arrematar em
hasta publica a quem maior
lanço offerecer sobre
o valor da sua avaliação,
uma fazenda composta
de casas de habitação,
arrecadações, adega, vi-
nha, arvôres de fructo e
terra de sementeira, sita
na Jardía, limites de es-
ta villa de Aldegallega
do Ribatejo, foreira a D.
Antonio Luiz Pereira Cou-
tinho, em 9\$600 réis an-
nuaes, com laudemio de
vintena, avaliada em réis
1:014\$600.

A contribuição de re-
gisto fica toda a cargo
do arrematante

São citados os crédo-
res incertos para assisti-
rem á dita arrematação e
ahí uzarem dos seus di-
reitos, sob pena de reve-
lia.

Aldegallega do Ribatejo,
29 de outubro de 1906.

O ESCRIVÃO,

Antonio Augusto da Silva
Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

CASA

Vende-se por 400\$000 rs.
na R. José Maria dos Santos,
do rendimento annual de
40\$000 rs., fôro de 300 rs. e
laudemio de quarentena Es-
clarecimentos em Aldegal-
lega com Antonio Jorge

Aranha, e em Lisboa, na R.
Coelho da Rocha, 32—Fa-
brica de Serração.

VENDE-SE

278

Um bole á latina. Quem
pretender dirija-se a José
Narciso Ferrá, n'esta villa.

A ELECTRICA

—DE—

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa
com artigos de electricidade fornecidos pela principal
casa d'este género com séde em Lisboa, toma conta de
todas e quaesquer installações electricas: luz, campai-
nhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como
dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avi-
sadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades,
machinas para choques electricos, ventoínhas, etc., etc.,
tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de
pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Forne-
cem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se teem dado
casos de serem collocados para-raios com pontas de
prata, o que resulta com qualquer descarga electrica
ficarem inutilizados, previne que os para-raios forneci-
dos por esta casa, as pontas são de platina, affiançadas,
bem como todo o restante material: conductores de co-
bre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se
procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais dif-
ficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOIO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas
as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e
nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada
nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais
bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições
públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se factu-
ras, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales,
convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, pro-
grammas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados
e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO
(Cartão branco)

ALDEGALLEGA

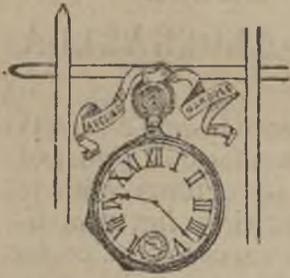
NOVA MERCEARIA HESPAÑHOLA
DE
EUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.^a qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.^a qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

273

AVELINO M. CONTRAMESTRE



RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.^a e concessionario em Portugal para a venda das dilas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, illustradas com numerosas zincogravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as differentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «estranhezas» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicação patriótica de vencedores.

Os incidentes variaíssimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço de minuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diário de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.

Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.^a

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuição o 1.^o Tomo

MAXIMO CORKI
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)

Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanaes de 16 paginas de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos; acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto. Preço. brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medalhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.^o — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparação de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.^o D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL pelo

282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Igreja

Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão ver objectos-brindes em exposição permanente.

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo

Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é

um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothecose d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na

LOJA DO POVO LARGO DA EGREJA